

Jardim sofre
CORREIO BRAZILIENSE
 reforma e vive
 29 AGO 1988 28 AGO 1988
 uma nova época

ELIANE OLIVEIRA
 Da Editoria de Cidade

Há pouco mais de oito meses, a diretora do Jardim de Infância 1º de abril, Nilza Jordão, chegou a pedir ao governador José Aparecido o tombamento da escola. Ela não via outra alternativa para evitar que fossem fechadas as portas do primeiro estabelecimento do gênero em Brasília.



Fundado em 12 de setembro de 1959, na 707/708 Sul, o colégio começou a funcionar em maio de 60. A Caixa Econômica Federal (CEF) foi a responsável pela sua construção, passando-o, tempos depois, para a Fundação Educacional. Os anos foram duros com a estrutura física do Jardim e deixaram-no em péssimo estado de conservação.

REFORMA

Sem recursos para reformar a escola, o GDF recorreu à CEF que, por sua vez, pediu auxílio às firmas sediadas na cidade. Onze empresas se sensibilizaram e decidiram fazer os reparos. De janeiro a maio deste ano, professores, alunos e servidores viviam em meio a um verdadeiro canteiro de obras.

Havia muita coisa a consertar. Toda a estrutura estava atingida por infiltrações, as esquadrias de madeiras, podres, não suportavam o peso dos vidros, que despençavam facilmente das janelas e, quando chovia, formavam-se "cascatas", caindo dos tetos das dependências. "Era dramático. As redes hidráulica e elétrica estavam obsoletas. As descargas

não funcionavam mais e embora a escola fosse sempre limpa, tinha aspecto sujo", comentou uma professora, lotada no 1º de Abril há 14 anos.

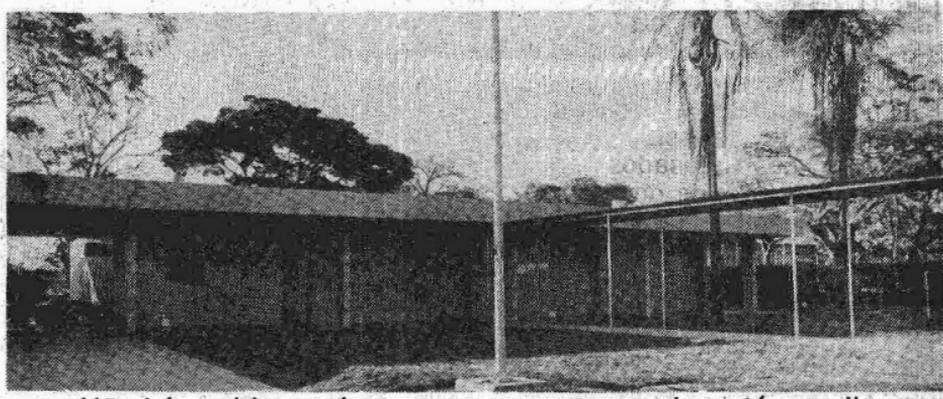
Durante o período de reformas, o teto foi totalmente permeabilizado, eliminando-se as infiltrações. As instalações hidráulicas e elétricas, revistas. A cantina e o depósito de material foram reformados, assim como o piso e os banheiros. Após a recolocação dos vidros, fez-se a pintura. "Agora, a escola está pronta para funcionar por muitos anos", assegura a diretora.

Evitar acidentes com as crianças, na faixa etária de quatro a cinco anos de idade, era primordial aos professores, que tiveram que se desdobrar. Com as obras em andamento, os riscos eram iminentes. O número de vagas teve que ser reduzido e havia um só banheiro funcionando.

Para o segundo semestre, foram acrescentadas mais 24 vagas às 198 existentes. As vésperas de completar 30 anos, a escola ganhou outro visual. Está de roupa nova. "Nós gostaríamos que fossem construídos banheirinhos em cada sala de aula. Mas, como isso não consta do projeto original, não foi possível", afirma Nilza Jordão.

Até o dia 12 de setembro, aniversário do colégio e quando este será, provavelmente, reinaugurado, a diretora espera que a Fundação Educacional realize a pintura do mobiliário das salas de aula e playground. "O serviço ainda não foi feito por falta de verbas", ponderou.

Saber esperar é um dom de Nilza Jordão. Lotada há 18 anos no Jardim de Infância 1º de Abril, desde 76 ela reclama das condições físicas da escola. Segundo a diretora, é mais difícil o repasse de verbas com esse fim a estabelecimentos que atendem alunos com menos de sete anos.



Não há problema de segurança e merenda está em dia

Agora, acabaram as carências

"Tia, queblei o braço, dizia a garotinha, balançando o braço direito exageradamente e com ar inocente, ao entrar na sala da diretora. Na certa, não havia acontecido nada. Sem dores, queria um pouco de atenção. O lado divertido de se trabalhar com crianças entre quatro e cinco anos é ainda mais prazeroso quando há condições de ser oferecido bom atendimento à clientela.

Fugindo à regra, nunca falta material didático no Jardim de Infância 1º de Abril, segundo afirma Nilza Jordão. "Tudo é adquirido com recursos da Fundação e da APM (Associação de Pais e Mestres)". A quase totalidade dos pais contribui com a entidade. "Normalmente, os responsáveis por crianças matriculadas em jardins de infância são mais interessados", comentou.

DEPREDAÇÕES

As quatro salas de aula estão em bom estado, a manutenção do colégio é razoável e, de acordo com Nilza Jordão, os profissionais existentes são em número suficiente para atender aos 216 alunos: 11 professoras, contando com a diretora; uma secretária; três serventes; dois agentes de conservação e limpeza; um porteiro; um jardineiro; dois vigias e uma merendeira. Ela acrescentou que, raramente, a escola sofre depredações por pessoas de fora.

Também não faltou, um só dia, merenda escolar, mesmo diante da escassez em algumas escolas. Em matéria de jardim de infância, o estabelecimento é o que possui a maior área verde da cidade: 5 mil 139 metros quadrados. A área construída é de 1 mil 050 metros quadrados. Conta ainda com uma quadra de basquete e outra de futebol mirins.

Não há problema de segurança. A escola é totalmente cercada de grades. "Existe policiamento satisfatório, além disso", completou a diretora. Cada sala de aula tem, em média, 30 alunos. Um auditório com capacidade para 50 pessoas e uma sala de música, cujos instrumentos são produzidos pelas próprias crianças, fazem parte da estrutura física.

Seis banheiros são utilizados pela comunidade. Dois para os alunos, com chuveiro, sanitários infantis e bebedouro; dois para as professoras e dois para os serventes. Não há alfabetização e o conteúdo programático é elaborado pela Fundação Educacional. Não são ministradas aulas, mas atividades recreativas.

JARDIM DE INFÂNCIA 1º DE ABRIL

★★★★★

Salas de aula: ****
 Banheiros: ***
 Cantina: ***
 Laboratórios: *
 Biblioteca: *
 Área de lazer: ****
 Área de esporte: ****
 Segurança: ****
 Manutenção: ****

COTAÇÃO:

**** Excelente
 *** Bom
 ** Regular
 * Ruim
 * Péssimo ou inexistente